

Afetividade nas interações sociais e desenvolvimento integral de crianças da educação infantil

Evania Borges de Souza Araújo¹

INTRODUÇÃO

Neste artigo abordaremos estudos sobre a afetividade e suas diversas formas de manifestação no ambiente escolar tais como: no comportamento em sala de aula, na postura das crianças durante as brincadeiras livres e dirigidas como também, nas interações sociais entre as crianças e o meio em que vivem e a relação com as professoras. Assim, chegaremos em como a afetividade e a interação pode contribuir no processo de desenvolvimento integral das crianças. No primeiro momento fizemos a seleção do referencial teórico, tivemos acesso em sites como também artigos e livros de autores renomados como Wallon, Jean Piaget, Vygotsky, Tassoni, Toro entre outros que abordam o tema. Os textos foram escolhidos de forma que pudessem nos esclarecer o que é afetividade e quais são suas contribuições para as interações sociais e o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar a influência da afetividade nas interações sociais e no desenvolvimento integral de crianças da educação infantil, bem como compreender os conceitos de afetividade e sua área de estudo.

Dessa forma, a afetividade influencia de forma positiva na educação dando suporte na formação de professores e assim, percebemos que se torna de grande importância adquirir conhecimento acerca da afetividade e sua influência nas interações no desenvolvimento de crianças da educação infantil. É notável que as crianças se desenvolvam com mais êxito estando em um ambiente acolhedor e afetuoso que seja capaz de compreender suas necessidades de afeto e saber conduzi-las de forma significativa para seu desenvolvimento cognitivo e social uma vez que a afetividade é marcada por uma “explosão” de sentimentos e comportamentos apresentados de formas variadas nas salas de aula, por sua vez, o professor precisa de suporte para saber conduzir com êxito esses comportamentos apresentados pelas crianças, logo, faz-se necessário do conhecimento acerca da afetividade e suas contribuições para uma prática pedagógica satisfatória dos professores para com as crianças lhes possibilitando interação com novos conhecimentos e despertando a aprendizagem.

¹ Mestranda do Curso de educação da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, evaniaborges20@hotmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O artigo será construído tendo como a base a pesquisa bibliográfica e empírica. A bibliográfica objetiva analisar um grupo de literatura que a borda o título em questão. Segundo Bagno (1998), “a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um título específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados”.

Sendo assim, buscamos compreender sobre a ótica de alguns autores o significado da afetividade e suas múltiplas manifestações na formação de um sujeito em meio social e educacional. Para tanto Bagno (1998), “afirma que a abordagem bibliográfica é útil quando o problema que foi formulado já foi pesquisado exaustivamente. Também deve ser a abordagem escolhida quando se busca uma visão geral do assunto”. Assim, podemos dizer que a abordagem bibliográfica tem a finalidade de comparar dados e diferentes posicionamentos do assunto discutido sejam eles similares ou divergentes.

Contudo, o artigo buscará meios de fazer essa comparação entre os diferentes posicionamentos, como também, se apoiará em uma segunda abordagem a empírica por relatar fatos do cotidiano fazendo uma discussão da afetividade e as interações sociais na prática das vivências na sala de aula abordando se de fato a afetividade nas relações no âmbito escolar contribui ou não para o desenvolvimento integral das crianças, as quais estão em constantes interações umas com as outras como também os docentes. Dessa forma, o artigo abordará o ponto de vista teórico científico e confrontando com a realidade para que tenhamos mais um acervo discutindo a afetividade em um âmbito social e educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber a realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. Afetividade pode ser definida segundo diferentes perspectivas, dentre outras, a filosófica, a psicológica e a pedagógica. Neste estudo a afetividade é abordada na perspectiva pedagógica, tendo em vista a relação educativa que se estabelece entre professor e aluno em sala de aula.

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações. Segundo Piaget (apud Tassoni, 2000) tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida. A afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história. Dessa forma, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá. Também determina a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação. Sendo assim, podemos dizer que a afetividade faz parte do nosso desenvolvimento emocional, intelectual e comportamental.

Para estar disponível é preciso estar no lugar que nos corresponde social e afetivamente. Isso significa que ao colocar em consonância com nosso sistema familiar, assumindo com inteireza nosso lugar de pai, de mãe, de filho, de professor, de aluno, enfim, o lugar que lhe compete nessa vida. Cada papel social carrega em si uma exigência emocional. Essa disponibilidade implica também em respeitar o tempo para conhecer as pessoas, sentir como elas são em seu ritmo, valorizando seus elementos relacionais não verbais, enfim, observar. Isso implica em fazer as coisas mais lentamente. Somente realizando coisas com lentidão podemos compreender o jogo do “aqui e agora” e saborear o que estamos fazendo. O afeto precisa de tempo para existir. É preciso, no meu ponto de vista, ter um olhar mais detalhado para que possa compreender os traços afetivos e saber usá-los a favor da aprendizagem das crianças.

É verdade que o medo da emoção e da dor pode ser obstáculo para a disponibilidade. No entanto, para cultivar a disponibilidade é preciso olhar para tudo o que existe e correr o risco de ser movido pela emoção. A atitude de disponibilidade abre um canal de vibração emocional mediante o qual o mundo exterior tem eco e provoca transformações de ordem pessoal. Os transtornos de autoestima (sentimento de inferioridade ou superioridade) também são obstáculos para que as pessoas possam expressar livre e naturalmente o amor, o altruísmo, a amizade ou a maternidade, dificultando assim a disponibilidade. As pessoas que estão com a identidade fragilizada não conseguem “identificar-se” com o outro, e seu comportamento é defensivo, intolerante ou destrutivo. Isso significa que o medo e a intolerância ao diferente, ao estranho e a diversidade é produto da insegurança diante do que é diverso.

Acredito que, desde ao nascer, a criança manifesta traços de afetividade, e os adultos por sua vez também o tratam com afeto, o qual apresentado nessa relação é movida pelo carinho, a criança cresce e vai apresentando outras características de afetividade como: o grito, quebrar brinquedos e objetos, bater e entre outros aspectos dos quais na maioria das vezes a família e a escola não compreendem e não sabe lidar com a situação, e ainda rotula a criança como imperativa ou tendo distúrbio de comportamento impedindo que a mesma se desenvolva.

Para Murat Kahveci e Mrykay Orgill em seu livro *affective dimensions in chemistry education* aborda que existem inúmeras pesquisas que mostra a relação estabelecida entre o afeto como mediador da aprendizagem, não podemos negar que o processo de ensino e aprendizagem para que seja consolidado de prazerosa precisa existir a relação tridimensional entre a escola, a afetividade e a aprendizagem.

Assim, a afetividade contribui para uma boa relação entre professor/criança, assim, as mediações realizadas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, precisam ser sempre “recheadas” de sentimentos, acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, assim também como compreensão, valorização e aceitação do outro como um todo esses sentimentos fortalecem a relação entre professor/criança e refletem uma aprendizagem prazerosa e satisfatória.

“A criança ao se desenvolver psicologicamente vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivenciar. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de uma criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura oferece a concretização de suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser.” (Mahoney, 1993, p.68)

Sendo assim, a interação que a criança vivencia na sala de aula influenciará na sua aprendizagem e sendo essa interação realizada a partir de vínculos afetivos que se constituem enquanto professor/criança terá um sentido maior ao desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, é notável que a afetividade contribui para a educação e, principalmente para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças, onde necessitam de laços afetuosos maiores para compreenderem múltiplas emoções e afetos vivenciados por cada criança para que resulte em uma convivência de segurança e respeito e em uma aprendizagem com exitosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a pesquisa tem como objetivo analisar a afetividade e as interações sociais no desenvolvimento integral de crianças da educação infantil, assim sendo, entendemos que ela apresenta resultados positivos, pois a afetividade está diretamente relacionada a aprendizagem, não apenas ao contato físico como afirma alguns autores estudados, conforme a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão ganhando complexidade. Adequar às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize as atividades confiando em sua capacidade, demonstrar atenção as suas dificuldades e problemas, são formas de mediação afetiva.

Acreditamos que, a afetividade deve ser compreendida como um processo contínuo, sabendo que ela pode apresentar consequências distintas dependendo do meio e faixa etária do indivíduo, ou seja, em relação às crianças da educação infantil, é nesta fase que a afetividade deve ser mais cautelosa, pois a formação da personalidade e comportamentos dos futuros jovens decorrerá disto. Também vale salientar que os traços afetivos não ocorrem apenas nas escolas ou creches, mas também em casa no ambiente familiar.

Assim, o desenvolvimento da personalidade sobre seus aspectos mais intelectuais é indissociável do conjunto das relações afetivas, sócias e morais que constituem a vida da instituição educacional. À primeira vista, o amadurecimento da personalidade moralmente só é possível através da educação, estando submetido a uma coação do intelecto de forma que o indivíduo aprenda de forma passiva. O indivíduo estando inerte intelectualmente não conseguirá ser livre moralmente.

Sendo assim, ficava claro que o meio no qual o indivíduo está inserido bem como a forma com que será conduzido seu desenvolvimento, influenciará de forma direta na sua formação. Diante disso podemos afirmar que a família é a primeira referência para a construção da personalidade da criança, por esse motivo que o vínculo afetivo deve ser conduzido de forma cautelosa levando em consideração o desenvolvimento da criança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse artigo contribui para a prática docente e discente, apresentando resultados positivos para a atuação em sala de aula de forma a desenvolver a criança em seus múltiplos conhecimentos e aspectos, resultando em um conhecimento teórico, prático e satisfatório para o professor e em uma aprendizagem equilibrada e prazerosa para a criança.

Contudo, finalizo dizendo que a afetividade faz parte do ser humano como um todo em sua forma de pensar, agir e aprender. Pesquisar e compreender que a afetividade faz parte



da formação social da criança é pensar e conceber a educação com um olhar criterioso e compreensivo buscando formação cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Afetividade, Criança, Desenvolvimento cognitivo, Interações sociais.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica e Educação**. Editora da UFSC. Florianópolis. 2009;

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998;

DANTAS, H.(1992). **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda;

FERNANDES, A. **Os Idiomas do Aprendiz**. São Paulo: Artmed, 2001;

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999;

HERMAN, Mariane Inês. **As Três Correntes Teóricas**. 2005. Disponível em: Acesso em: 20/03/2010;

MAHONEY, A. A.(1993). **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista**. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, n° 3, p. 67-72;

MOREIRA, E; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008;

Murat Kahveci e Mrykay orgill (2015). *affective dimenssions in chemistry education*. Springer.

PIAGET, J. (apud Regiane Souza neves). **A psicologia**. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973;

PIAGET, J. **A psicologia**. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973;

TASSONI, E. C. M. e LEITE, Sérgio Antônio da Silva(2000). **Afetividade: a mediação do professor em sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UNICAMP;

TORO, Roland. Afetividade. SP, 2006;

TRIVINÕS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Altas, 1987. P. 30-79;

WALLON, H. (1968). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70;